

QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DA ÁREA DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Karine Oliveira Andrade¹, Priscila Oliveira Andrade¹,
Lincoln Feitosa Leite²

A qualidade de vida do trabalhador revela-se um tema e um conceito amplamente discutido no mundo. O interesse por esse assunto emerge desde a antiguidade, através do grande filósofo Aristóteles, que referia que a qualidade de vida no trabalho é o maior determinante da qualidade de vida. No Brasil, o trabalhador da área da saúde tem uma profissão atrelada ao cuidado minucioso, situações laborais de exposição aos mais diversos riscos, uma grande carga de prestação de serviços altamente especializados, além das dificuldades que as instituições sofrem para suprir as necessidades individuais dos pacientes e dos trabalhadores, diante disso há um esgotamento físico, psíquico e uma baixa qualidade de vida. Neste intuito, esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência que o trabalho em um ambiente hospitalar pode exercer sobre a qualidade de vida dos profissionais. A metodologia adotada foi de uma pesquisa descritiva, com a análise de artigos, periódicos e livros dos últimos 10 anos. Os resultados encontrados na análise de dados demonstram que é necessário propiciar melhores condições de trabalho nos contextos de saúde, principalmente na sua forma de organização e distribuição de tarefas e responsabilidades, considerando as necessidades individuais de cada trabalhador, bem como sua capacidade de enfretamento, adaptação e reação em diferentes situações.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida. Estresse Ocupacional. Saúde do Trabalhador.

The quality of life of the worker proves to be a theme and a concept widely discussed in the world. Interest in this subject emerges from antiquity, through the great philosopher Aristotle, who stated that the quality of work life is the major quality of life determinant. In Brazil, the worker has a health profession linked to the meticulous care, work situations of exposure to various risks, a great burden of providing highly specialized services, beyond the difficulties that institutions are struggling to meet the needs of individual patients and workers, given that there is a physical, psychic and a lower quality of life. To this end, this research aims to analyze the influence that working in a hospital environment can have on the quality of life for professionals. The methodology was a descriptive research, which analyzed articles, journals and books of the past 10 years. The findings of the data analysis show that it is necessary to provide better working conditions in health contexts, especially in its form of organization and distribution of tasks and responsibilities, taking into account the individual needs of each employee as well as their ability to coping, adaptation and different reaction conditions.

Keywords: Quality of Life. Occupational Stress. Occupational Health.

¹ Graduandas em Medicina pela FAHESA/ITPAC- Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC/FAHESA; Av. Filadélfia, 568; Setor Oeste; CEP: 77.816-540; Araguaína - TO. Fone: (63) 8132-4891 e (63) 8149-8159. E-mails: karineandrade15@hotmail.com; priscila789@hotmail.com.

² Médico Plantonista do Hospital Municipal de Parauapebas. Rua H, 248 Parauapebas - PA. Fone: (94) 8185-6595. E-mail: lincolnfeitosaleite@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com CARVALHO; SOUZA, BRASIL (2010) as constantes mudanças no mundo de hoje vem determinando mais competência daqueles que procuram se manter nesse mercado cada vez mais competitivo. Paralelamente, uma maior conscientização dos trabalhadores tem movido as crescentes reivindicações das classes, principalmente no sentido de um trabalho mais humano e compensador.

CAVALCANTE et al. (apud RODRIGUES, 2008) diz que o ambiente de trabalho se torna um local apropriado para tais ações de educação para a saúde, já que é o local onde as pessoas se encontram na maior parte do tempo, mostrando a estimativa de tais programas para a reflexão por hábitos mais saudáveis. No entanto, a promoção da saúde no trabalho determina condições de trabalho e de vida gratificantes, agradáveis, seguras e estimulantes.

No ambiente de trabalho desses profissionais, é exigido um aumento da carga de trabalho e maior especificidade nas suas ações e nas prestações de suas tarefas. Esses profissionais que trabalham nesta área apresentam acentuados riscos ocupacionais, por conviverem constantemente com situações de sofrimento, depressão, dor, tragédia, estresse e etc.; afetando assim sua qualidade de vida (HARBS, RODRIGUES E QUADROS, 2008).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que procura analisar a qualidade de vida dos profissionais da área da saúde, através de referências teóricas, como artigos, periódicos e livros.

3. AMOSTRA

Foram selecionados artigos dos últimos dez anos, referente à qualidade de vida dos trabalhadores da área da saúde. Com método de pesquisa, qualitativa e revisão bibliográfica. Em relação à procedência fizeram parte da amostra, periódicos nacionais e internacionais. Também foram selecionados livros com o tema descrito.

4. COLETA DE DADOS

A busca bibliográfica aconteceu no ano de 2013, sendo realizada por meio do sistema informatizado de busca, no acervo de periódicos nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (*National Library of Medicine*) PubMed (*National Center for Biotechnology Information, U.S. National Library of Medicine*), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e livros relacionados ao tema.

5. ANÁLISE DE DADOS

Após a investigação bibliográfica, e leitura de cada um dos resumos das publicações, as mesmas passaram a ser registradas em fichas bibliográficas. Quanto ao processo de análise dos dados, este partiu das inúmeras leituras e releituras das buscas bibliográficas encontradas, tendo como ponto chave a resposta aos objetivos do presente estudo.

6. REVISÃO DE LITERATURA

Para BASSO, et al., (2010), a Qualidade de Vida no Trabalho proporciona um ambiente onde favorece o bem-estar de todos, humanizando as relações interpessoais e o trabalho nas organizações, guiando a melhorias na realização de suas tarefas e do trabalho nas organizações, guiando a melhorias na realização de suas tarefas e o aumento do nível da satisfação dos funcionários com a organização.

FEITOSA e RODRIGUES, (2010) relatam que a qualidade de vida no trabalho representa o grau de satisfação pessoal e profissional que os trabalhadores são capazes de alcançar através de atividades desenvolvidas na empresa. Neste sentido, pode-se dizer que qualidade de vida no trabalho é uma via de mão dupla, atendendo tanto as necessidades do trabalhador com a elevação da satisfação, da motivação, a preservação da sua saúde física e psicológica, quanto para a empresa referindo ao seu fortalecimento e aumentando a produtividade.

ODEBRECH; PEDROSO, (2010) relatam que a Qualidade de vida no Trabalho aumenta a possibilidade da obtenção da Qualidade de Vida

peçoal, social e familiar, mesmo que o próprio autor considere que estas esferas tenham diferentes papéis na vida do indivíduo. Deste modo, a avaliação e as discussões constantes sobre o tema Qualidade de Vida possuem grande valor para a preservação da veracidade do conceito e de sua aplicabilidade.

A promoção da saúde e a prevenção da doença ocupacional são aspectos fundamentais na manutenção da capacidade para o trabalho ou capacidade laborativa, podendo apresentar profundo impacto econômico ao promoverem condições favoráveis ao trabalho e diminuir a incapacidade e a aposentadoria precoce. (PADILHA, 2003).

SILVA (2010) cita que as atividades dos profissionais de saúde são fortemente semelhantes, devido às prolongadas jornadas de trabalho, ao número limitado de profissionais e ao desgaste psicoemocional nas tarefas realizadas em ambiente hospitalar.

Observa-se que para MININEL (2006), o ambiente de trabalho desses profissionais é insalubre, os turnos são alternados, estabelecido por subordinação e hierarquização. Os horários são rígidos, há falta de autonomia, alto índice de rotatividade, desarticulação de defesas coletivas, esforços físicos constantes, exposição a agentes biológicos e cuidados diretos aos pacientes com diferentes necessidades e complexidade. São profissionais pouco reconhecidos em um mercado de trabalho que tem mostrado o aumento da terceirização e aumento da informalidade.

Algumas ações são necessárias, como, mudanças por parte do poder público, principalmente quando envolve a ampliação de recursos humanos e materiais e a reforma das edificações. Propiciar a todos os profissionais a oportunidade de se envolverem em atividades de criação e implementação de projetos novos. Investimento do poder público em programas de educação continuada, o que ajudará os trabalhadores em sua qualificação profissional. Melhoria das condições de trabalho desses profissionais, pois esta pode influenciar fortemente a qualidade da assistência prestada. Minimizar os aspectos do processo saúde-doença desses profissionais dentre outras.

HARBS, RODRIGUES E QUADROS, 2008, cita que a saúde dos trabalhadores tem sido objeto de diversas pesquisas, demonstrando que a frequência da exposição a uma variedade de cargas de trabalho, submete-os a diferentes processos de desgaste.

A Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que faz necessária a intervenção das relações entre o trabalho e a saúde. Seus objetivos prioritários são a promoção e a proteção do trabalhador, traduzida nas ações como uma forma de diminuição de riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, bem como a prevenção contra os agravos como acidentes e doenças decorrentes.

Identificou-se através da literatura, os possíveis impactos causados pela falta de qualidade de vida dos trabalhadores nas áreas de saúde. Observou-se que a falta de qualidade de vida pode gerar possíveis impactos, dentre eles, estão o absenteísmo, desinteresse no desenvolvimento profissional, maior número de acidentes de trabalho, apatia, tensão muscular, taquicardia, dores de cabeça, estresse, depressão, impactos físicos e psicológicos nas relações sociais e ambientais, alterações do sono, desgaste físicos advindos da sobrecarga de trabalho, tais como, cansaço, dores nas pernas, dentre outros.

Tais impactos podem interferir negativamente na disposição do indivíduo, inclusive em suas atividades laborais voltadas ao cuidado do usuário, demandando o desenvolvimento de estratégias mais adaptativas por esses profissionais.

A maioria desses impactos é causada pelo fato de que os profissionais têm que trabalhar em dois empregos devido à remuneração ser baixa, e não ter reconhecimento profissional. Portanto, os profissionais das áreas de saúde têm sido alvo de inúmeras investigações, essencialmente pela natureza do seu trabalho e do impacto deste nas esferas das suas vidas.

SOUZA (2010) refere que a exposição a cargas fisiológicas gera desgaste da força de trabalho e esse desgaste pode ser apreendido por sinais, sintomas e/ou doenças, que interferem na qualidade de vida e na qualidade de vida no trabalho desses profissionais.

Assim, o conjunto desses impactos, além da exposição às cargas fisiológicas, contribui e expõe esses trabalhadores a diferentes processos de desgaste.

HARBS, RODRIGUES E QUADROS, 2008, diz que o ambiente hospitalar pode estabelecer um importante estressor para os profissionais devido aos possíveis sofrimentos vivenciados nesse local, às condições de trabalho, às demandas promovidas pela assistência, e também pela grande responsabilidade exigida no trabalho.

No entanto, esses impactos vêm ocorrendo devido às características próprias do trabalho destes profissionais, como contato com o sofrimento humano, pelas relações hierarquizadas, pela divisão técnica e social do trabalho e pelas grandes jornadas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de qualidade de vida traz sérias consequências e impactos na vida dos trabalhadores nas áreas de saúde. Tais consequências e impactos faz-se necessário à criação de ações que diminuirão os riscos causados a estes trabalhadores. Políticos e autoridades públicas têm responsabilidades sobre as repercussões positivas ou negativas acerca da situação de saúde e as condições de vida desses trabalhadores.

Para que estes trabalhadores tenham uma boa qualidade de vida principalmente dentro de seu trabalho, é necessária uma compensação adequada e justa, condições de segurança e saúde no trabalho, oportunidade imediata para a utilização e desenvolvimento da capacidade humana, oportunidade para crescimento contínuo dentre outros.

A melhoria das condições de trabalho refletirá na assistência ao paciente e na qualidade de vida de seus sujeitos. Contudo, o que se observa é que o trabalhador fica distante de seus familiares e de situações da vida particular por jornadas longas ou entre dois ou três empregos, tornando-se alienado, irritado e estressado. Desse modo, afasta-se do convívio social, direcionando a maior parte de seu tempo às atividades profissionais, deixando de lado questões pessoais e passando a ver o trabalho como primeiro plano,

sem perceber os prejuízos que está acumulando não apenas para si, mas também para sua família.

Dessa forma constatou-se que os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados, pois foi possível identificar os problemas vivenciados pelos trabalhadores nas áreas de saúde, como, a sobrecarga de trabalho, a dupla ou tripla jornada de trabalho, carga horária excessiva e baixa remuneração, tornando esses profissionais estressados, com desgaste físico, cansaço, e trazendo consigo uma série de impactos físicos e psicológicos nas relações sociais e ambientais. Assim, conclui-se que a pesquisa desenvolvida contribuiu de maneira positiva para a formação do autor, em Médico do Trabalho, pois a mesma proporcionou a ampliação dos conhecimentos no que concerne ao assunto abordado, destacando a importância abrangente de ações voltadas para melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores.

8. REFERÊNCIAS

BASSO, R. P. et al. Avaliação da capacidade de exercício em adolescentes asmáticos e saudáveis. *Rev Bras Fisioter.* 2010; 14(3); 252-8.

CARVALHO Kátia Maria Góis de Alencar Setton; SOUZA, Mariluce Paes de; BRASIL, Caroline Estefanie do Amaral. Qualidade de Vida No Trabalho do Produtor Rural: Origem, Evolução e Perspectivas. 12 folhas. Mestrado em Administração da UNIR - Universidade Federal de Rondônia. 2010. Disponível em: <http://www.alasru.org/wpcontent/uploads/2011/07/GT6-K%C3%A1tia-MariaG%C3%B3is-de-Alencar-SettonCarvalho.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2013.

FEITOSA, Lisarda da Silva Costa; RODRIGUES, Ana Maria da Silva. Saúde e Qualidade de Vida na Percepção dos Professores de Educação Física das Escolas Estaduais da Zona Sul de Teresina-PI. 13 folhas. Graduação em Educação Física. Teresina-PI. UFPI. 2010. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.16/GT_16_06_2010.pdf. Acesso em: 21 de julho de 2013.

HARBS, T. C.; RODRIGUES, T.; QUADROS, V. A. S. Estresse da equipe de enfermagem em um centro de urgência e emergência. Artigo. 2008. Disponível em: http://www.utp.br/enfermagem/boletim_2_ano_2_vol1/pdf/art4_estresse.pdf Acesso em 15 de julho 2014.

MININEL, Vivian Aline. Promoção da Qualidade de Vida dos Trabalhadores de Enfermagem: Responsabilidade Gerencial do Enfermeiro. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-15012007-154700/pt-br.php>. Acesso em: 27 de agosto de 2013.

ODEBRECH, Tiago Andrade Caldeira; PEDROSO, Reginaldo. Qualidade de Vida no Trabalho: Diferentes percepções de um mesmo processo. Revista Olhar Científico. Ariquemes. V. 01, n.1, Ago./Dez. 2010. Disponível em: <http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/viewFile/25/26>. Acessado em: 14 de julho de 2013.

PADILHA, M.;SOUZA, L. n. 1999. "Qualidade de vida - reflexão de enfermeiras". texto & Contexto enfermagem, Florianópolis, v. 8, n. 3, P. 11-26, JuL./set.2003.

RODRIGUES Marcos Vinícios. Qualidade de Vida no Trabalho; evolução e análise no nível gerencial. 11º ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Cristiane Pavanello Rodrigues; Nora, Andreia Mazzela. Indicadores de Qualidade. In: VIANA, Dirce Laplaca; LEÃO,Eliseth Ribeiro; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Especializações em Enfermagem Atuação, Intervenção e Cuidados de Enfermagem. Vol. 1. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2010. Cap: 01. p: 3-9.

SOUZA, Sandra Ely Barbosa de. Avaliação do Qualisus na Bahia. Salvado: Biblioteca Digital, 2010. Páginas 1-176. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3572. Acesso em: 27 de agosto de 2013.